

# Obrigado, Soldado Estadunidense

Ala'a Ghazala

**A** MÍDIA OCIDENTAL MENCIONOU a falta de consenso entre os políticos iraquianos quanto à apresentação de agradecimentos formais às Forças Armadas dos EUA pelo empenho na liberação do Iraque da tirania, da ditadura e da escravidão, às quais o povo iraquiano vinha sendo submetido por mais de quatro décadas, e hoje substituídas por princípios democráticos. Disseram, então, que os iraquianos são “mal-agradecidos”.

Não, pelo amor de Deus, não somos ingratos! Não somos oportunistas pescando em águas escuras. Embora entre nós haja aqueles que advogam a guerra, buscando a divisão interna na tentativa de obter poder, somos um povo pacífico. Estivemos submetidos à opressão e a privações por muito tempo, e tudo que queremos é avançar na construção de nosso país. Desde que você chegou, Soldado Americano, voltamos a enxergar a luz da esperança, depois de quase tê-la perdido para sempre.

É certo que você veio sem ser convidado, mas não é por isso que deve sair sem receber reconhecimento. Apesar de seus chefes o terem enviado, transferindo-lhe seus erros, sabemos que fez o melhor que podia para evitar que novos erros ocorressem, tentando retificar a falha estratégica básica: chegar sem um plano consistente e sem o respaldo internacional dado pelo Conselho de Segurança da ONU.

Será necessário lembrarmos por que veio, e o que resultou de sua vinda? Talvez... Voltemos ao passado. Voltemos ao dia em que o tirano decidiu invadir o Kuwait. Ele já havia se aventurado em uma devastadora guerra de oito anos contra o Irã. Sim, também já fomos invasores. O Conselho de Segurança respondeu com a autorização para que os Aliados retirassem do Kuwait as forças

do tirano empregando “todos os meios”. Ele se recusou a aceitar a resolução, conduzindo o país a um conflito destinado à derrota, algo que já se sabia desde o dia em que começou. A consequência foi que a humilhação a que o povo iraquiano foi submetido atingiu o suficiente para que ele superasse o medo que tinha da repressão promovida pelo ditador. Uma ampla revolução se espalhou por todo o país. Havia uma afirmação de rejeição que o regime nunca havia experimentado. Ao contrário: o regime estava acostumado a receber longos poemas elogiosos, em seus palácios cheios de luxo.

O opressor não poupou esforços para debelar essa revolta. Ouviu falar das valas coletivas? Sim, a terra ainda chora pelas centenas que existiram, rezando para que Alá tenha piedade dos que foram enterrados vivos; a única culpa que lhes coube foi a recusa em obedecer ao tirano.

O ditador não hesitou em usar todo seu arsenal para suprimir a revolta, incluindo armas químicas. Ouviu falar de Halabja? Oramos pelas crianças, homens, mulheres e velhos queimados pelas chamas que vieram do céu, sem que pudessem recorrer a qualquer refúgio. Aqueles que deviam protegê-los foram os mesmos que lhes enviaram as chamas.

Nem mesmo toda essa tragédia foi capaz de satisfazer o ditador. Na esperança de estender seu reinado, continuou a enfrentar a comunidade internacional, forçando-a a ampliar as sanções. Como resultado, a infraestrutura do país foi destruída e chegou praticamente ao colapso total. O povo foi esgotado na tentativa diária de buscar o atendimento de suas necessidades básicas, de pão e medicamentos. As políticas adotadas pelo regime levaram os iraquianos a se tornarem o povo mais pobre do mundo, apesar da abundância de recursos naturais e humanos em sua terra.

---

*Ala'a Ghazala nasceu em Hilla em 1963. Recebeu treinamento em engenharia e serviu no Exército iraquiano. Trabalhou como engenheiro civil após deixar o serviço militar e, mais tarde, passou a editar seu próprio jornal, logo após a liberação do Iraque, em 2003. Imigrou para os*

*Estados Unidos da América (EUA) após ter trabalhado como conselheiro de mídia na Embaixada dos EUA em Bagdá, sob um programa especial que oferece proteção aos iraquianos que trabalharam diretamente com os estadunidenses no Iraque.*

Naquele mesmo dia em que mães iraquianas em luto viram a corda ao redor do pescoço de Saddam, após você o capturar e o levar à justiça, elas rezaram a Alá para protegê-lo, Soldado Americano, e iluminar o caminho à sua frente.

Seu caminho vinha sombrio desde sua chegada a nosso país, até que seus esforços, assistidos pela determinação das forças de segurança iraquianas, enfim superassem as forças da escuridão. A estrada era escura porque o inimigo da liberdade havia destruído a luz. Cada sacrifício seu agia como uma vela rompendo essa escuridão. Você foi em frente e nós seguimos seu exemplo. Houve tempos em que nós o ultrapassamos, mas depois diminuimos o passo para esperá-lo. Você estava confuso, mas foi paciente. Obrigado por sua paciência e por seus generosos sacrifícios.

Obrigado por sua dedicação de corpo e alma na luta contra a insurgência, que, antes mesmo de transformá-lo em inimigo, havia feito do povo e do governo iraquiano seus inimigos. Obrigado pelo treinamento das Forças de Segurança Iraquianas, tornando-as suficientemente fortes para defender o país. Obrigado por ter empregado enorme quantidade de dinheiro na reconstrução da infraestrutura do meu país, antes destruída. Obrigado por liderar o povo iraquiano rumo à liberdade. Obrigado por ter revelado a existência de corrupção em suas próprias fileiras. Você não teve vergonha em revelar sua existência e de pedir desculpas publicamente. Insistiu até mesmo em levar a julgamento e encarcerar aqueles que tinham sido, eles mesmos, os carcereiros.

Obrigado, Sargento Christina, por permanecer de sentinela tarde da noite, protegendo uma delegacia policial que havia sido alvo de disparos efetuados por homens armados. Obrigado, Tenente Mark, por liderar seu pelotão na operação para

prender perigosos grupos procurados pela justiça. Obrigado, Major Greg, por ajudar juízes iraquianos a processar criminosos. Obrigado, General Adams, por ordenar que sua Divisão patrulhasse as cidades e aldeias em sua área, dia e noite. Obrigado, Diplomata Chuck, pela comunicação franca e séria que estabeleceu com os governos local e nacional, fornecendo-lhes a orientação e os conselhos de que tanto necessitavam. Obrigado, homens e mulheres que deixaram suas mães, cônjuges e filhos para trás. Suas famílias quase não dormiram, temendo que o pior acontecesse. Obrigado por ter se recusado a desistir e por ter percorrido o caminho todo, até o fim. Com o tempo, você devolveu o Iraque a seu povo, que mantém o mesmo orgulho que teve no passado e que sempre terá.

Pedimos que nos perdoe. O povo iraquiano não é ingrato; apenas tem medo. Ainda tememos que o milagre termine, devolvendo-nos à escuridão da qual você, com a ajuda de Alá Onipotente, nos salvou. Aprendemos a superar nossos medos, todavia. Prometemos que você não irá se arrepender pelo que nos deu. Continuaremos a construir o nosso país, protegendo-o e defendendo nossa liberdade, e você terá orgulho de nós.

Obrigado, Soldado Americano, que Deus o abençoe na sua volta para casa. **MR**



*O Gen Aboud Kanbar Hashim oferece um presente em agradecimento ao então Comandante do Comando de Instrução e Doutrina (TRADOC) do Exército dos EUA, Gen Martin Dempsey, em 06 Dez 10. O Gen Aboud prometeu compartilhar as lições aprendidas pelas tropas iraquianas para que o TRADOC “também possa aprender algo a partir das nossas experiências”.*

Angela Colindano